

FICHA TÉCNICA

Partida e Chegada: Merujal.

Âmbito: Desportivo, cultural, ambiental e paisagístico.

Tipo de Percurso: De pequena rota, por caminhos rurais e de montanha.

Distância a Percorrer: 17 Km - circular

Duração do Percurso: Cerca de 5/6 horas

Nível de Dificuldade: Médio

Desníveis: Pouco acentuados

Época Aconselhada: Todo o ano

O PR 15 "Viagem à Pré-História" é um percurso pedestre de pequena rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:



CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado! Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a tranquilidade do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo; levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR

No Inverno a Serra da Freita fica sob baixas temperaturas, com queda de neve e formação de gelo, às vezes de imprevisto, de modo que os praticantes devem tomar as precauções ajustadas a estas situações.

Pastorícia:

Os animais de raça arouquesa são de pequeno porte, de formas harmoniosas e de pelagem acastanhada. São criados em liberdade pelas encostas serranas, alimentados à base da vegetação natural, facto que confere à sua carne, deliciosamente tenra, um inigualável sabor. Esta carne está reconhecida com a denominação de origem protegida e está certificada desde finais de Dezembro de 1998.



Pedras Parideiras

O actualização deste PR foi feita em 2004 pela Naturveredas para a Câmara Municipal de Arouca

Promotor



AROUCA

Câmara Municipal de Arouca

Percurso pedestre registado
e homologado pela:



Dados de interesse

Festas e Romarias:

- Albergaria da Serra - N. Sr^a da Assunção - 15 de Agosto
- N. Sr^a da Ascensão - Maio;
- Castanheira - St^o António - 13 Junho;
- Merujal - Festa das Cruzes - 3 de Maio
- N. Sr^a da Lage - 15 de Agosto.

Emergência:
SOS - 112
SOS Floresta - 117

Informações úteis de Arouca

GNR	256 944 220
Táxis	256 944 424
Bombeiros Voluntários	256 944 112
	256 944 800

Alojamentos

Residencial S. Pedro	256 944 580
Quinta do Bôco	256 944 169
Vila Guimar	256 951 246
Casa de Cela	919 445 818
Quinta do Pomarinho	256 948 198
Quinta da Guerra	256 944 345
Casa da Laborinha	256 382 707
Parque de Campismo do Merujal	256 941 834
	914 847 311

Câmara Municipal de Arouca

Praça do Município 4544-001 Arouca
Telefone 256 940220; Fax: 256 943045
cm.arouca@mail.telepac.pt www.cm-arouca.pt

Posto de Turismo de Arouca

Praça Brandão de Vasconcelos 4540 Arouca
Telefone: 256 943575
arouca@rotadaluz.pt

**PR
15**

"Viagem à Pré-História" Percursos Pedestres de Arouca



Freixa da Mizarela

Portela da Ania



AROUCA



“Viagem à Pré-História”

Percurso Pedestres de Arouca



Arouca

Descrição

O PR15 - “Viagem à Pré-História” tem início e fim no Merujal, junto ao painel informativo ali existente.

Inicia-se a marcha rumo ao parque de campismo e ao parque de merendas e, após uma curva aplegada da estrada de asfalto, toma-se à direita um caminho que se dirige para Albergaria da Serra.

Naquela localidade, após a travessia da ponte sobre o rio Caima, dirige-se para o cemitério após o qual, na bifurcação imediata, toma o caminho da esquerda, isto é, acompanha o rio no seu pequeno vale encaixado com pequenas courelas em socavos e azenhas, algumas das quais ainda em funcionamento.

sobre o planalto da Freita, e a bacia hidrográfica do Alto Caima, tudo dominado pela torre do marco geodésico de S. Pedro Velho. Runa-se agora para Sudoeste. Após o atravessamento da estrada de asfalto, junto à anta de Monte Calvo, segue-se por um caminho que se encaminha para a Castanheira.

Altravessa-se de novo o Caima agora para a sua margem direita e após contornar um muro de pedra, solta, atravessa-se a estrada empedrada num local denominado “Junqueiro”, continuando-se para Leste, sempre a acompanhar o Caima, que, nesta zona, é ainda um pequeno riacho.

Chegando-se a uma curva em colvale de um estradão florestal - no lugar do “Videiro” - torna-se o caminho da direita que, após um troço de calçada muito antiga, nos leva à Portela da Anta.

Junto a esta toma-se um caminho à esquerda, para sul, o qual após passar um pequeno ribeiro, se encaminha para uma elevação constituída por um verdadeiro caos granítico. Neste local tem-se uma magnífica panorâmica

Videiro

S. Pedro do Sul

Albergaria e toma-se à esquerda uma queilha, entre muros, que nos encaminha para a Mizarela. Prosseguindo por mais com metros alcança-se o miradouro da maior cascata de Portugal: a frecha da Mizarela. De regresso ao PR15, continua-se por caminhos bem definidos até ao Merujal, onde esta “Viagem à Pré-História” termina.



Frecha da Mizarela:

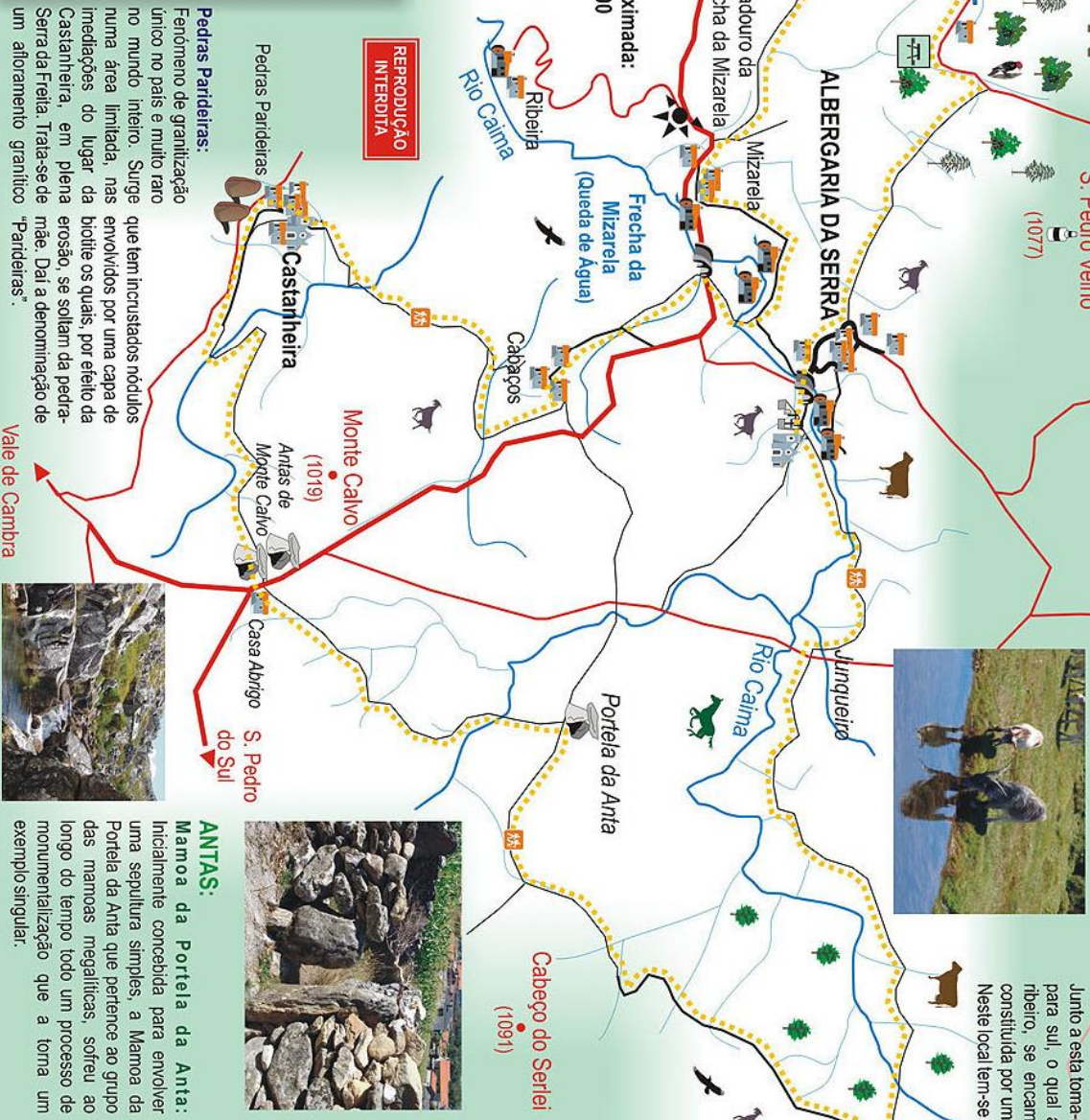
“Grandiosa e selvática queda de água que aponta para uma das maiores fracturas geológicas existentes na Península Ibérica”, diz-nos Raul Piroença no seu Guia de Portugal.

Pode ser observada de um miradouro junto do lugar da Mizarela ou do lugar da Castanheira, no lado oposto da encosta.

LEGENDA

	Rapinos		Pavão		Casa isolada		Estroada estabelecida
	Arbustivo de bosque		Ignição de Argela		Caminho		Estroada estabelecida
	Carvalho		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Pinheiro		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Castanheiro		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Valeiro		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Veiros		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Cabos		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Gabos		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida
	Gabos		Monte de água		Caminho		Estroada estabelecida

REPRODUÇÃO INTERDITA



ANTAS:

Mamoa da Portela da Anta: Inicialmente concebida para envolver uma sepultura simples, a Mamoa da Portela da Anta que pertence ao grupo das mamões megalíticas, sofreu ao longo do tempo todo um processo de monumentalização que a torna um exemplo singular.



Topónimo de “Albergaria”:

O nome provém de uma albergaria que aqui existiu e da qual apenas resta uma placa em granito (com data de 1641) que se encontra engastada no muro do cemitério. Diz-se que os muros actuais do cemitério são as antigas paredes da albergaria, à qual tiraram o telhado, e a porta do cemitério era a porta do albergue.

Diz-se também que se pagava uma pensão a quem tocasse uma buzina seguiu para o Porto.

Mamoa I de Monte Calvo:

Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi constituída uma sepultura em “cista”, designação atribuída às sepulturas em forma de pequena “caixa”, em pedra, de planície sub-rectangular.

A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.

Mamoa II de Monte Calvo:

Pertence ao grupo das sepulturas não megalíticas, ou de tradição megalítica. No seu interior foi constituída uma sepultura em “fossa”, designação atribuída às sepulturas escavadas no subsolo - recoberta com uma laje megalítica. A cronologia atribuída a estes monumentos posiciona-os no II milénio a. C., durante a chamada Idade do Bronze.